Ano 31.º | Sábado, 23 de Julho de 1938 | N.º 1535

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Portugal não é um Estado totalitário

Há que insistir no esclarecimento da confusão que freqüentemente se estabelece entre as características políticas, económicas e sociais do Estado português com as de outros países.

Nós compreendemos muito bem que os «vermelhos» e os seus aliados de todos os países nos apelidem de fascistas. Tanto como o fascismo italiano e o nacional-socialismo alemão, o Estado Corporativo português opõe-se à infiltração bolchevista sob as suas diversas formas. É um estado de guerra latente entre duas ideologias opostas. E por isso não estranhamos que os «vermelhos» e os seus aliados por conveniência da sua propaganda e por ódio político qualifiquem o Estado português de totalitário e os seus doutrinadores de fascistas.

Hoje, em que a personalidade de Salazar é tão discutida lá fóra, começa-se a ver claro na situação portuguesa; os observadores estrangeiros de espírito independente vêem que o regime social português se não confunde com qualquer outro. Com efeito, não copiámos de ninguém, não imitámos os outros. É, porém, natural que entre os Estados reformados, surjam aqui e àlém, alguns pontos de contacto. Por exemplo: no que respeita à restrição das funções do Parlamento, no refôrço do princípio da autoridade e da extensão de poderes do Executivo e também na feição corporativa, nós aproximamo-nos um tanto dos sistemas italiano e alemão. Mas nos métodos e orgãos de acção e na finalidade superior do Estado, distanciamo-nos e muito.

O Estado não pode ser o fim de si mesmo. Acima do Estado há os direitos das gentes e da moral. O Estado existe para garantir êsses direitos e não para ultrapassá-los ou anulá-los. Mas entenda-se simultâneamente que o Estado não é um produto da livre vontade dos indivíduos, como predica a escola liberal, mas sim a conseqüência do desenvolvimento da organização societária, o corolário lógico e indispensável das instituições naturais— a família, a autarquia local e demais agrupamentos que a necessidade da vida colectiva fêz surgir.

Que se diga da Itália e da Alemanha que são Estados totalitários, parece lógico. Porém, o Estado totalitário-tipo é-nos dado pela Rússia sob a feição soviética. Aí, sim, mais do que na Itália e na Alemanha, o Estado é tudo. Êle é o único proprietário rústico ou urbano, o único industrial, o único agricultor, o único comerciante. A iniciativa particular não conta para nada. Os indivíduos existem para o Estado, êle os dirige nos mais diversos campos de actividade. Exige tudo deles e nada lhes dá em troca.

Ora a concepção salazarista opõe-se à concepção totalitária. O Estado disciplina as vontades para obter esta finalidade indispensável à sua vida— a unidade moral da Nação. Estimula e coordena as actividades, mas vê na iniciativa individual um dos grandes factores do progresso moral e da prosperidade económica; enfim: invoca o dever de proteger o trabalho, de defender o fraco contra o forte, mas vê também que o Estado não tem capacidade para o exercício das funções industriais e comerciais ou agrícolas e que a sua gerência, sob o pretexto de exercer uma acção de justiça social, só traria prejuizos e inconvenientes para todos.

O Estado, no conceito salazarista, não se opõe aos legítimos direitos da propriedade individual, mas corrige os seus abusos e limita êsses direitos quando chocam o interêsse superior da colectividade. Longe tde ender à expropriação dos bens individuais, entende, pelo contrário, que é função do Estado facilitar aos seus membros a aquisição da propriedade e o seu usufruto. Considera mesmo que a propriedade é indispensável à constituição e manutenção do casal de família.

Isto bastaria a provar que o Estado português não se assemelha aos Estados totalitários. Mas mais do que isto o prova a orgânica do Estado, fundado sôbre as instituições naturais —a família, a autarquia local, a corporação, que é, afinal, a integração da Nação no Estado, desvio e divórcio que se praticou e se pratica quando se cai no sistema dos partidos políticos-democráticos, socialistas ou comunistas.

J. R.

Reis de Inglaterra

Visitaram esta semana a França, tendo sido aclamadíssimos em Paris, onde se demoraram três dias, os soberanos ingleses, que dêste modo quizeram demonstrar a disposição em que se encontram de consolidar a harmonia, a ordem e a paz entre as duas nações.

Os diários tanto franceses como britânicos enchem colunas com apreciações da viagem que, estamos por certos, deve cimentar a amizade entre os dois países vizinhos por forma a trazer-lhes dias da máxima felicidade.

Oxalá. E que a mesma felicidade se espalhe pelas outras nações, contribuíndo para seu maior engrandecimento.

Efemérides

23 de Julho

1853—Nasce Francisco de Almeida Grandela, que montou, em Lisboa, os grandes armazens do seu nome.

1908—A Câmara dos Deputados, após um discurso brilhante do dr. António José de Almeida, aprova o projecto de amoedação de prata em homenagem ao Marquês de Pombal.

A catedral de Reims

Foi de novo aberto ao culto este monumento, em que a arte se eleva ao màximo, atingindo excepcional grandêsa arquetectonica.

Como se sabe, a velha catedral foi bombardeada durante a grande guerra e bem assim a cidade, que os alemães transformaram num montão de ruínas, Ainda há dois anos, quando lá passámos, em 27 de Julho, tivemos ocasião de observar os estragos produzidos pelas granadas destruidoras e—o que é mais—a miséria da cidade, que tão mal nos impressionou por, em tudo, a vêrmos abaixo de toda a crítica.

Reims! A catedral! Calculamos o regosijo que lá devia ter ido após a sua reconstrução e o mais que se seguiu.

Entre oficiais do mesmo oficio

Os trabalhadores da imprensa de Viana com os seus camaradas de Aveiro

Aceite o convite que de Aveiro lhes fôra dirigido, vieram no domingo confraternizar com os colegas, os representantes da imprensa de Viana do Castelo, que eram: Bernardo Silva, da *Aurora do Lima;* dr. João da Rocha Páris e Manuel Couto Viana, director e redactor principal do *Notícias de Viana*; Severino Costa, do *Século;* Alberto Couto, do *Diário de Notícias* e Alexandre Gigante, repórter fotográfico de todos êles.

Aguardados para lá um pouco do extremo do concelho, ao fundo do túnel de Angeja, pelas 10 horas entravam na lancha, destinada a um passeio pela ria, os nossos ilustres hóspedes que eram ainda acompanhados pelos srs. dr. Melo Freitae, presidente da Assembleia Geral do *Club dos Galitos*; dr. António Peixinho, da sua secção náutica, e dr. Alberto Ruela, presidente do *Sport Club Beira-Mar.*

GRUPO TIRADO NO PARQUE DA CIDADE

O dia estava formoso, serêno. Nas águas límpidas, cristalinas, reflete-se, mais uma vez, a amizade que une as duas cidades amigas, novamente em presença uma da outra, seguindo a caravana, rumo à Torreira, contente e alegre, na melhor disposição de espírito. Nenhum dos nossos hóspedes havia ainda ido tão longe, pelo que todos receberam cheios de admiração, as sensacões resultantes do variado panorama que nos oferece o longo percurso até aos domínios da Murtosa.

De regresso, aborda-se à Mata de S. Jacinto. É aí, à sombra dos pinheiros, que o almôço se serve—e com que vontade se chama ao estreito!...

Primeiro a *caldeirada*, sempre apetitosa, seguida de pato com arroz, leitão, o tradicional arroz doce e a fruta. Tudo isto constituia o *ménu*, acrescido ainda do pão e dos vinhos. Está-se a vêr...

Um grupo de meninas, que nas imediações vagueava, divertindo-se, fêz arregalar alguns olhos cubiçosos, mas não passou de *fantesia*...

Na devida altura, Pompeu Alvarenga, em nome dos colegas de Aveiro, agradece aos colegas de Viana a sua presença, e sauda-os.

Bernardo Silva disse então:

«Meus Senhores:

Não sei como exprimir a minha gratidão ante as provas de imerecida estima que V. Ex.as me têm dispensado nesta gloriosa e simpática comunhão de ideas, que são apanágio da vossa reconhecida gentileza.

Os aveirenses criaram no meu íntimo uma espécie de altar em que se encontra a imagem da Amizade que os crentes da afeição veneram.

Aveiro representa essa imagem e nós, vianenses, somos os crentes, os fieis, que nos curvamos reverentes, sempre que a avistamos ou mesmo que a idealizemos.

São tantas as provas de alta consideração que temos recebido de vós, aveirenses, que não sabemos como testemunhar a nossa gratidão—se é que esta palavra será o bastante para exprimir o afecto que nos une aos filhos da cidade do Vouga.

Eu não sou dado a expansões, não me entusiasmo com brindes que se trocam em festas, seja qual fôr o motivo que os sugere. Porquê? Porque tenho ouvido brindes proferidos em banquetes, rendilhados de lindas palavras em que a literatura fulgura, flamejante; em que as afirmações consentâneas se fazem com um ritmo de sinceridade, e, afinal, são palavras que passam e das quais ninguém mais se lembra—todos delas se esquecem, menos nós, os que trabalhamos na Imprensa, que vamos para as colunas dos jornais onde escrevemos e lá as deixamos com elogios para quem as profere e com honra para quem fôram dirigidas.

Com Aveiro e Viana, não sucede assim. Frase que se pronuncie não fica só nos jornais a assinalar uma época como, por exemplo aquela em que os aveirenses fôram a Viana pela vez primeira—em 1909—e aquela em que os vianenses cá vieram. Ficaram gravadas no nosso imo e nunca mais dêle sairão. Mesmo ainda depois de iniciármos a viagem da qual nunca mais se volta, Aveiro-Viana será o motivo dos padre-nossos por alma dos que mais se esforçaram por cimentar esta Amizade.

Há poucos dias assistimos ao funeral duma criatura que foi alguém na nossa terra e mais alto se teria guindado se noutro meio vivesse. Essa criatura que tantas provas deu da sua amizade a Aveiro, teve no seu funeral a representação mais lídima, mais sincera, mais evocativa, dos seus amigos —dos nossos amigos aveirenses. O seu coração todo bondade, todo altruismo, soube cativar a amizade a dedicação da nobre gente da cidade que o Vouga banha.

E que quere isto dizer? Que quer dizer a grande representação que Aveiro levou a Viana a prestar a última homenagem ao homem que harmoniòsamente cantou, que sublimou esta fidalga cidade? O sentimento da amizade, o sentimento da gratidão que prevalece e há-de continuar pelos anos fóra no coração dos seus habitantes.

A cidade de Aveiro é assim. Não esquece quem a contempla, quem a amima, quem vê nela a esbelta namorada da cidade do Lima. Amam-se mùtuamente e partilham das suas alegrias e das suas dôres. E assim há-de continuar a ser.

Com a sinceridade que me caracteriza, com a promessa formal de que continuarei a ser para Aveiro o que tenho sido desde que Viana e Aveiro se estimam e se visitam, escrevendo sempre para a manutenção desta amizade, faço votos pelas prosperidades da cidade de Aveiro, da sua Imprensa, honrada e briosa, e dos seus homens bons, entre os quais se contam os que aqui estão presentes nesta comunhão bendita que trouxe ao meu espírito de misantropo uma réstea de Sol vivificante que, parece, me aquecerá para mais se poder prolongar a minha existência.

Dos meus ilustres camaradas vianenses, que me deram a subida honra

Além túmulo

Humberto Bessa

Faz depois de àmanhã quinze anos que a morte arrebatou êste inteligente professor e nosso distinto colaborador, que tantas simpatias contava no Porto onde vivia com a família.

Humberto Bessa foi um republicano dedicado. E como pertencia ao número dos nossos melhores amigos, daqueles que nos acompanharam sempre, inclusivé nas horas amargas, recorda-lo é um dever que dolorosamente cumprimos.

Conferência

O sr. Fernando de Sousa, director do diário católico de Lisboa, *A Voz*, vem àmanhã a esta cidade fazer uma conferência sobre a Barra e Ria de Aveiro, que deve ter logar de tarde, no Teatro Aveirense.

Trata-se de pessoa versada no assunto e por isso é de supor que tenha bastantes ouvintes.

Serviço dos Correios

Principalmente do lado da tarde o movimento na repartição dos Correios, junto ao *guichet* dos registos, é extraordinário, acontecendo permanecer ali o público, oprimido, bastante tempo, à espera de ser atendido. Ora havendo mais *guichés*, porque razão, quando assim acontece, não se utilisa outro para aquêle serviço?—eis a pregunta de toda a gente e que nós aqui formulamos ao sr. director dos Correios, sempre pronto a atender qualquer reclamação do público.

E' que quem espera, desespera...

Entre a Figueira e Aveiro

Ao sr. José Maria dos Santos, com séde em Coimbra, foi superiormente autorisada licença para o estabelecimento duma carreira de camionete regular, de passageiros, entre a praia da Figueira da Foz e esta cidade, com passagem por Mira, Vagos e Ilhavo o que é da maior vantagem para todas estas terras agora ligadas por uma excelente estrada.

Abençoado 28 de Maio!

Bispado de Aveiro

Teem propalado os jornais que vai ser, dentro em breve, um facto, a restauração do bispado de Aveiro, tendo a Santa Sé em vista escolher pára administrador apostólico até à nomeação do prelado definitivo, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo de Ossirinco.

A criação do bispado de Aveiro, segundo resam as crónicas, data de 12 de Abril de 1774, por bula do Clemente XIV—ao tempo que isso vai!—devendo, então, compreender toda a comarca de Esgueira, onde se vêem ainda as ruínas do edifício da cadeia e o Pelourinho quási em frente.

Em 10 de Março de 1775 o Marquês de Pombal autorisou o arcebispo de Lacedemonia e vigário geral do Patriarcado, D. António Bonifácio Coelho, a celebrar o acto da posse da igreja da Misericórdia. Não chegou, porém, a ser nomeado o Cabido para a Sé de Aveiro; o Cabido de Coimbra continuou a perceber os dizimos, fóros e pensões. Supriram o Cabido os beneficiados da Colegiada da Misericórdia e os párocos das freguesias da cidade. A diocese estava dividida em sete arcebispados, com setenta e três poroquias. Eram êstes os arcebispados: Albergaria-a-Velha, Recardães, Vilarinho do Bairro, Sousa, Segadães, Codal e Aveiro (Sé).

Foi primeiro bispo de Aveiro D. António Freire Gameiro de Sousa, natural de Lisboa. A nomeação foi feita em 18 de Abril de 1774. Sucederam-lhe D. António José Cordeiro, em 25 de Novembro de 1800 e D. Manuel Pacheco de Resende, em 17 de Dezembro de 1813. Pelo falecimento dêste prelado, a 27 de Março de 1837, como não havia cabido em Aveiro, competia ao Metropolita a escolha do Pró-Vigário Capitular. Foi nomeado governador do bispado o dr. Gonçalo António Tavares de Sousa, natural da Murtosa. Considerada nula esta nomeação foi apresentado na diocese D. Fr. António de Santo Ilídio da Fonseca e Silva, monje beneditino, natural do Porto, que tomou posse da diocese em 18 de Outubro de 1840. Como a Santa Sé se recusasse a confirmá-lo, o Govêrno lembrou-se de pedir a extinção da diocese, ficando o nomeado com o título de bispo eleito. Em 1842, a Santa Sé provia aos interêsses espirituais do bispado nomeando vigário geral, com poderes de sub-delegado, o dr. José António Pereira Bilhano, vigário geral no tempo do terceiro prelado aveirense. Em 1843 D. António de Santo Ilídio da Fonseca chegou a ser nomeado vigário capitular, mas no ano seguinte renunciou ao cargo.

A administração da diocese esteve, depois, confiada a vigários gerais até à sua extinção, em 1882, juntamente com as dioceses de Castelo Branco, Elvas, Leiria e Pinhel. A de Leiria foi restaurada por breve de Bento *XV*, em 1818.

Extinta a diocese de Aveiro, ficou para o bispado de Viseu a freguesia das Talhadas, do antigo arciprestado de Recardães; para o do Porto passaram as situadas ao norte do rio Vouga e para o de Coimbra todas as restantes.

Estamos para vêr, depois disto tudo, o que o futuro nos reserva.

Fóra a intrugice!

Parece que na Belgica foi recentemente criada uma Liga contra a Mentira, a qual, como o nome indica, tem por fim a luta sem tréguas ás muitas falsidades postas a correr mundo, a maior parte das vezes sem proveito para quem as inventa.

Lá fóra sonham-se e criam-se coisas que, parecendo, à primeira vista, autenticos disparates, teem, todavia, razão de ser. E esta é uma delas.

Oxalá a Liga colha bons frutos, acabando, de vez, com os mentirosos, que é uma praga da especial antipatia do *mestre*...

Um êrro

Temos visto que em Coimbra se continua a chamar *praia fluvial* à praia artificial do Mondego. Porquê? Aonde terão visto os conimbricenses uma praia sem água e, portanto, sem ser fluvial?

Praia artificial do Mondego ou só praia do Mondego, convençam-se—é que está certo.

Festas e romarias

Temos presente o programa das tradicionais Festas do Bôdo, na vila de Pombal, que principiam no dia 29 e acabam no primeiro de Agosto, devendo nelas colaborar o *Rancho Regional de Aveiro*, que se exibirá na noite de 31.

Deve agradar porque o grupo é bem ensaiado.

A quem compete

Já não é a primeira vez que aqui nos temos referido a excessos de linguagem e outros abusos praticados por certa gente que vegeta nas proximidades da estação do caminho de ferro, pedindo o castigo dos prevaricadores que, sem respeito por ninguém, proferem tôda a casta de obscenidades. Voltamos de novo. Porque não está certo nem faz sentido que as autoridades façam vista grossa, deixando impunes essas criaturas sem moral, que chegam, muitas vezes, a incomodar a altas horas da noite quem, depois dum dia de labor, tem direito a descansar.

Ou não?

O TEMPO

Uma prolongada estiagem está prejudicando algo a agricultura, que bem precisava de chuva. E as donas de casa também se queixam de que as criadas perdem horas e horas nos marcos fontenários. Quem acode?...

de me fazerem seu companheiro nesta jornada de amizade fraternal, direi, apenas, que têm na minha humilde pessoa um dedicado servo.

Desta caravana faz parte o meu ilustre amigo sr. dr. João Espregueira da Rocha Páris, descendente de uma das famílias mais nobres da minha terra. Representa aqui a cidade de Viana, pois é presidente do seu município—lugar que seu tio, o insigne vianense, dr. José Afonso de Espregueira, ocupou com rectidão e ombridade, deixando o seu nome vinculado aos melhoramentos que ali se iniciaram e vão tendo continuação. Está bem entregue o município de Viana num descendente ilustre do dr. José Afonso de Espregueira.

Manuel Couto Viana, amigo de há muitos anos, tem no seu espírito a sinceridade com que costumo pagar àqueles a amizade que votam à minha pessoa.

Severino Costa, amigo leal e jornalista distinto, é um dos mais autênticos paladinos do engrandecimento da nossa terra. As suas Crónicas Vianesas e os seus artigos em *O Século* são a confirmação destas minhas pobres palavras.

Alberto Couto, um dos mais novos da família jornalística vianense, vai acentuando o seu amor à arte de escrever e já marcam bom lugar as suas crónicas no *Diário de Notícias*,

Alexandre Gigante, o amigo que nos acompanha para tôda a parte com a sua inseparável *Leica* é, talvez, o que mais tem propagandeado as belezas da nossa terra, expondo-a em fotografias que testemunham o seu merecimento muito superior a fotógrafos profissionais.

E agora, meus senhores, duas palavras a Arnaldo Ribeiro—o meu conhecido de há dias, mas amigo de há muitos anos.

As minhas referências à sua pessoa fizeram criar entre nós uma amizade indissolúvel, indestructível. E assim caminharemos sempre, de mãos dadas, na dedicação e na lealdade.

Sômos como dois amigos velhos, sinceros, que partilhamos mùtuamente nas alegrias e nas desditas.

Quando da sua honrosa prisão, demonstramos pùblicamente que no nosso espírito havia uma forte amizade ao homem que há dois dias conhecemos, mas que há muitos anos admiramos e estimamos.»

Erguem-se as taças. Bebe-se por Viana e Aveiro e, ao cabo, toca à debandada. São horas.

De novo a bordo, a lancha põe-se a mexer direita a S. Jacinto; passa em frente à Aviação, mete à barra para dar a volta pelo Forte e, sempre veloz, ei-la na cidade.

—Ao Parque! Ao Parque!—ouve-se. E todos seguem a caminho do apreciável recinto, que é uma das melhores obras do dr. Lourenço Peixinho, obra que só o honra, dignifica e eleva. Os momentos que ali se passaram! As invocações que se fizeram! Os protestos que se ouvirâm!

Quantas colunas seriam necessárias para tudo descrever!

Adiante.

Do Parque passa-se ao *Club dos Galitos* onde a sua Direcção aguarda os vianenses para lhes oferecer um fino *copo de água*, que se realiza no grande salão e num ambiente de cordealidade à altura do afecto que liga as duas terras em presença. Aqui falam sôbre a velha amizade de Viana e Aveiro, os srs. dr. Jaime de Melo Freitas, dr. João Páris, Bernardo Silva, Joaquim Carreira, Alberto Couto, dr. Alberto Ruela e Arnaldo Ribeiro, sendo recordados, com saüdade, os mortos, como o dr. José António de Matos, padre João Sacadura e dr. Joaquim de Melo Freitas, que tanto contribuiram para o estreitamento das relações entre os dois povos.

Também é lembrado o nome do dr. Mendes Carneiro, cuja simpatia por Aveiro merece reconhecimento.

E aqui terminou o dia da confraternização jornalística, da qual ficam, como documentários, algumas fotos tiradas por Alexandre Gigante e Henrique Ramos, a quem pertence a amostra de hoje, visto o nosso amigo de Viana ainda não ter dado acôrdo de si...

Já muito perto da noite retiraram os vianenses no mesmo automóvel que os trouxe até nós, sendo os últimos abraços de despedida dados tambem além da ponte sôbre o Vouga com o desejo de feliz viagem.

Só não houve quem se lembrasse duma viola para acompanhar a cantiga:

Eu não quero, nem brincando,
Dizer adeus a ninguem;
Quem parte leva saudades,
Quem fica saudades tem.

Porque a verdade é esta: O encontro fêz reanimar o entusiasmo que nos aproximou e essa circunstancia trás sempre tristêsa a quando da separação.

Dois telegramas

Tendo no domingo saído de casa ás 6 horas e meia para só voltarmos à meia noite, não nos foi possivel dar conta do seguinte telegrama que viemos encontrar, transmitido de Viana:

Arnaldo Ribeiro
Aveiro

A todos de Aveiro e Viana reunidos no mesmo pensamento de camaradagem e solidarieddde o meu afectuoso abraço de sincero aplauso. E não podendo comparecer faço-me representar pelo Dr. Páris. Respeitosos cumprimentos a V. Ex.ª

a) Ornelas Monteiro

Também da mesma procedencia se recebeu, na segunda-feira, êste despàcaho:

Ex.mo Sr. Pompeu Alvarenga
Aveiro

Em nome dos meus colegas vianenses, que ontem as classe mais representativas de Aveiro fidalgamente receberam, apresento aos amigos, à imprensa da briosa cidade, bem como ao nobre Magistrado judicial, enfim, à cidade inteira, os protestos de imorredoura gratidão.

a) Bernardo Silva

Legião Portuguesa

=o=

Juramento de bandeira do núcleo de Aveiro

Como já tivemos ocasião de noticiar, efectua-se no dia 31 uma parada de Legionários nesta cidade na qual devem tomar parte, 750 homens, pouco mais ou menos. A concentração far-se-há, pelas 10 horas, no quartel de Cavalaria 8 e do programa faz parte também uma missa campal no Largo do Rossio, marcada para as 11 horas.

No *rápido* das 13 horas chegam de Lisboa os srs. ministro do Comércio, dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) presidente da Junta Central da L. P., general Casimiro Teles, seu comandante geral, e general comandante da 2.ª Região Militar a quem serão prestadas as honras devidas junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra. A seguir realiza-se o almôço no *Arcada-Hotel*, depois o juramento de bandeira no Estádio Municipal, às 17 horas é servido no pavilhão do Parque um chá que a Câmara oferece às autoridades oficiais e às 17 um jantar de confraternisação aos legionários, na Avenida das Tílias.

Vai ser, pelo visto, um domingo cheio, animado, pelo que antecipadamente louvamos os promotores da festa legionária.

Reparos

—o—

Um leitor levou a sua curiosidade esta semana a vir à Redacção preguntar se nós sabiamos a razão porque os passeios da Rua Gustavo P. Basto e Praça Marquês de Pombal eram calcetados por conta-gotas, pois não compreendia aquêle serviço.

Realmente há para aí *miudezas* que podiam deixar de existir, evitando assim certos reparos do público.

Mas...

Volta ao Mundo

Num rasgo de audácia, a que não faltou a coragem nem a resistência física, o aviador norte-americano Howard Hughes realizou a semana passada um *raid* que o cobriu de glória, a êle e aos companheiros que, em número de quatro, deram a volta ao mundo no avião *Lockheed*, escolhido para a viagem, em 3 dias, 19 horas, 14 minutos e 10 segundos, quando Wiley Post levou, em Julho de 1933—e já foi voar—7 dias, 18 horas e 49 minutos.

Isto é que são passaros potentes! E ainda falam nos pardais..

Nóbrega e Sousa e o cinema

—o—

Conquistou estrondoso êxito em Lisboa e em tôdas as terras da província onde tem sido exibido, merecendo sempre as mais elogiosas referências da crítica, o super-documentário de Arte do brilhante realizador Armando de Miranda, *Algarve Encantado*, para o qual Nóbrega e Sousa compôs tôda a música de fundo e canções, entre elas a valsa *Algarve Azul*, que na opinião da crítica é considerada a composição mais bela dêste compositor e que tem, no dizer doutro crítico, *uma categoria de excepção em idênticos trabalhos feitos entre nós.*

Nóbrega e Sousa está compondo presentemente a música para o grande fonofilme português *Pão Nosso...*, cujas filmagens já se estão realizando.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Festas á Raínha

Os conimbricenses assim como tinham resolvido suspender as festas à Raínha Santa por causa da catástrofe da casa esqueleto da Praça da República, assim também resolveram suspender o luto que haviam tomado após o acontecimento e estão agora a realisar umas festas em honra da sua padroeira que, por deslocadas e sem ambiente, não devem dar o resultado que imaginam.

E' que—desculpem nos a franquêsa—os horrores da tragédia acham-se ainda tão frescos que parece incrivel já haver coragem para ouvir o estralejar dos foguetes, os acordes das músicas, os repiques dos sinos e tudo o mais que faz parte do brilho e animação dos tradicionais festejos.

Talvez que se as vítimas não fossem de condição tão humilde..

Enfim: qne Coimbra consiga o que deseja são os nossos votos.

Frente burguesa

=o=

A evolução recente da política internacional marca nitidamente a formação de uma frente de tôdas as nações burguesas contra Moscovo e a sua sucursal da península ibérica. Tanto assim e que a propósito da nota entregue pelos vermelhos em Paris e Londres, ameaçando bombardear bases fascistas, e da resposta dos governos francês e britânico, os jornais comunistas lançam tôdas as suas diatribes contra os governos democráticos, parecendo até que se esqueceram já da Itália e da Alemanha...

Exposição de arte

=o=

O sr. Alberto Sousa, exímio e consagrado aguarelista, foi expor ao Porto os quadros onde põe em fóco a região de Aveiro e que há pouco tivemos ensejo de admirar numa das salas do *Arcada-Hotel*. Lá está também o S. Cristóvão e por isso uma senhora, que escreve nos jornais, dedica-lhe estas linhas:

S. Cristóvão faz nos sorrir, deliciosamente, com a ingenuidade do nosso povo que, da crença, não exclue a alegria. Deus me perdôe, mas eu conto: até ao meio corpo está um homem; de aí para cima é o corpo do santo, em madeira e com o florido palmito na mão. Ora é preciso que o homem que tem a vestimenta carmezim até ao chão respire de qualquer maneira. Portanto, à laia de fivéla de cinto vê-se uma placa de prata lavrada e furada por onde respira o *homem-sàndwiche*. Acontece, ás vezes, saírem pelos buracos da placa uns pêlos negros e hirsutos; é por isso que, irreverentemente, o povo chama a S. Cristóvão — o santo dos bigodes.

Quem lhe contou a historia, sr.ª D. Aurora?

Bem se vê que o tempo tudo a tera...

Esta do santo dos bigodes!... Palavra que isso ainda não lhe tínhamos ouvido chamar..

E estamos cá perto...

Curso de medicina

=o=

Foram em número de 34 os condiscípulos do nosso presado amigo, dr. Vitorino Cardoso, que no domingo e por sua iniciativa, reuniram nesta cidade para comemorar o 10.º aniversário da formatura na Escola do Porto.

O encontro, isto é, a concentração teve lugar na Pastelaria Central depois do meio dia, começando, com o aparecimento dos primeiros doutores, os abraços, os ditos espirituosos, o alegre convívio, enfim.

No espaço estralejou, por vezes, o foguetório e então os ilustres hospedes iniciaram as suas visitas, vindo ao Museu, em cujos claustros se fotografaram em grupo, e donde seguiram para o Parque e Hospital, que percorreram, recolhendo, de tudo, as melhores impressões, como era de esperar.

Depois, na lancha grande do Turismo, que os esperava numa das linguêtas do cais, êles aí vão ria fóra, admirando agora as marinhas com os seus montes de sal nas eiras, o movimento das embarcações que encontram, a extensão do estuário, a policromia da paìsagem, numa palavra: tudo que nésta época Aveiro reune de mais belo, empolgante, maravilhoso.

E' um barco cheio de alegria, vogando ao encontro de impressões inéditas, desconhecidas.

No regresso, o jantar no *Arcada-Hotel*, onde, nas paredes da magnífica sala em que é servido, foram colocadas por Gervasio Aleluia interessantes caricaturas de alguns convivas e, ao centro, um quadro com êstes dizeres:

Amigos:
Não esqueceram os que faltam
Neste cartaz sério, Divino;
Faltou, sim, parede e uns instantes,
Mas para todos, como dantes,
Vão abraços do Bitorino.

Preside ao repasto o dr. Vitorino Cardoso, que se sente feliz no meio de quantos o rodeiam, mantendo ainda aquela vivacidade e espírito do tempo de estudantes. Devido à sua nunca desmentida gentilêsa foi-nos dado assistir a parte dessa festa de confraternização, matisada de humorismo, esfusiante de graça e que decorreu no meio de grande entusiasmo. Como não podia deixar de acontecer em presença dos motivos que a determinaram: o estreitamento das relações de amisade entre os companheiros de estudo, que pretendem mante-las pela vida adeante até se diluirem com o último elemento indispensável à sua existência.

O sr. dr. Serqueira Campos, médico em Viana do Castelo, num brinde à imprensa aludiu ao encontro dos representantes dos jornais das duas cidades amigas, saudando-os na pessoa do director do *Democrata;* e o sr. dr. Augusto Bilelo, médico em Vagos e auxiliar do dr. Vitorino Cardoso, ergue a sua taça pelo *Democrata*, o que nos obrigou a agradecer essas e outras provas afectivas com palavras de reconhecimento nas quais englobámos ardentes votos pelas felicidades de todos.

O dr. Vitorino Cardoso, satisfeitíssimo pela maneira como decorreu a reunião, é, no fim, cordealmente abraçado, ficando assente um novo encontro na cidade minhota de Viana do Castelo daqui a cinco anos.

E como fômos convidados, dito, dito: lá estaremos se...

O resto é com a Providência.

Secção desportiva

Natação

Muito palavriado é o que temos ouvido a certos *técnicos*, mas o que é um facto que está à vista de tôda a gente é que ninguém aparece disposto a aproveitar e a educar aqueles valores que por aí andam espalhados e que poderiam produzir alguma coisa.

Aveiro, com condições excepcionais para marcar uma posição honrosa, dorme a sôno sôlto porque os srs. dirigentes da natação aveirense não estão para se ralar e daí a apatia e o marasmo a que tudo isto chegou.

É assim mesmo. A verdade é uma só e por isso precisa ser respeitada para um dia se fazer justiça a quem a merecer.

Está ainda na memória de todos o que se fêz há bem poucos anos e que tanta glória deu à nossa terra. Hoje, infelizmente, nem a ria é aproveitada para um festival quanto mais seleccionarem-se os nadadores para irem fóra!

Chegou também a falar-se na construção duma piscina, mas não passou, igualmente, de fôgo de vista, porque a gente endinheirada não dá ponto sem nó, com raríssimas excepções.

E assim, como há-de Aveiro progredir?

Que tristeza!

Y.

EXAMES

Concluíu a sua bacharelatura em Direito, tendo sido admitido à licenciatura, o sr. Francisco do Vale Guimarães, aluno da Universidade de Lisboa e filho do sr. dr. Querubim Guimarães, advogado na comarca.

Aqui fica a rectificação, pedindo desculpa ao novo bacharel do engano havido ao redigir a outra notícia.

* * *

Na Universidade de Coimbra obteve honrosas classificações nas provas a que foi submetida na Faculdade de Letras, a nossa conterrânea, D. Maria Ligia Patoilo Cruz, única filha do sr. António Simões Cruz e de sua esposa, a professora, sr.ª D. Carolina Patoilo.

* * *

Também fêz exame do 2.º grau, ficando distinto, o menino Armando Alvim de Matos, filho da sr.ª D. Maria Lucinda de Vasconcelos Alvim e de seu marido o sr. tenente Joaquim de Matos, de Infantaria 19.

Felicitações a todos.

Êste número foi visado pela Censura

EUMAREIRISMO!

Aos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

Achando-se em atrazo de pagamento algumas pessoas que recebem êste jornal nos pontos acima indicados, vimos rogar-lhes o favor de pôrem em dia as respectivas assinaturas de modo a evitarem embaraços à sua administração.

O Democrata não é subsidiado por ninguém. *O Democrata* não recebe dinheiro de ninguém para seu sustento, a não ser o das assinaturas e anuncios. E tendo feito despesas extraordinárias durante uns poucos de anos com os processos que lhe foram movidos, e pagando com pontualidade tudo quanto dêle se exige para viver, precisa, ipso facto, de receber o que lhe é devido sem perda de tempo. A todos os assinantes, portanto, que na América do Norte, Brasil e Africa estão em debito ao *Democrata* aqui fica o nosso apêlo para que o saldem com a maior brevidade, tendo em vista as razões acima expostas e os motivos que determinam o instante pedido que fazemos.

Trincheira dum crente

O problema da liberdade

VI

Em muitas ideias, factos e modalidades da vida e sobretudo nos problemas de natureza transcendente, intelectual e política, repetidas vezes, surgem ao espírito humano, a indecisão, a dúvida e a incerteza.

A dúvida, é mesmo, o veneno da alma, a tortura da inteligência, a angústia do coração. E' um drama de consciência. Gera o pessimismo, o desalento, o desespero, a atitude do céptico e do negativo.

Enfraquece a actividade, torna hesitante o ímpeto realizador, destroi a coragem de afirmar e de combater e entíbia o móbil de acção.

Precisamente, por ser mórbida e doentia, inimiga do optimismo, da alegria, da saúde e da higiéne da alma, é que a dúvida não póde ser proposta como finalidade e conclusão à análise, à investigação e ao ardente e insaciável instinto inquiriador da inteligência.

O homem para marchar e vencer na vida, para construir no domínio político e social, para criar nas zonas altas do espírito, necessita de poder afirmar, de acreditar, de crêr, de ter fé e de saber esoolher o caminho, de determinar a via, de atingir o fim.

A fé, por essa razão, é um agente positivo, orgânico e construtivo da natureza, e do espírito da humanidade. Com ela, percorre-se e vence-se metade da jornada e da luta. Com ela, no dizer sempre atilado, lúcido e clarividente da tradição, removem-se e galgam-se montanhas.

E' o alicérce profundo onde repousa o ideal. e a fonte originária das futuras realidades elaboradas pelo esfôrço tenaz e conjugado da inteligência e da vontade.

Mas se a fé, é a forte e poderosa alavanca criadora, de que dispõem a sensibilidade, a razão e a vontade; se se supõe mesmo que sob o seu fôfo, macio e dôce leito, latejam a criação, a descoberta e o espírito inventivo, precisa de ser arguta, esclarecida e iluminada.

E então, aqui, é que aparece a dúvida a ocupar o seu exacto lugar, a desempenhar a sua verdadeira e necessária função indagadora.

Se a dúvida não é, não deve, não pode ser um fim proposto à actividade prática, moral e especulativa do homem, ela é, deve e póde ser um meio engenhoso de apurar, subtilizar e aprofundar o conhecimento, a observação, a experiência e os dados oferecidos pela vida e pela consciência, para melhor acertar, determinar e se conduzir.

Seremos justos dizendo: é o meio, o processo, o método, uma ferramenta de que a sensibilidade e a inteligência se servem para melhor descobrir e afinar a verdade; para melhor adquirir e recortar a certeza; para melhor guiar e iluminar a fé adivinhadora.

Admite-se, pois, a dúvida como método de cultura, como processo de descoberta e de rectificação incessante e nunca se aceita como fim, como objectivo último e definitivo do conhecimento e da especulação.

A inteligência em face do universo, que é o mundo exterior, ou em face da consciência, que é o mundo interior, procura descobrir, conhecer e apreender com as suas pobres e dilaceradas garras a verdade, a certeza, rumos firmes, leis inflexíveis e claridades universais.

Quere dizer, estuda e observa com dúvida, prudente, cautelosamente, mas depois de descortinar a vereda, de alvejar o fim, de organizar a síntese, realiza e constroi corajosamente, com fé e ardor espiritual.

* * *

Vem esta ligeira digressão sôbre a dúvida, a propósito ainda do bem, da virtude, da abnegação, do altíssimo sentimento de justiça, do amôr do próximo depois do amôr de Deus, —fins morais, sociais e espirituais, a que visa o exercício da verdadeira liberdade da pessoa humana. E vem clara e intencionalmente para esclarecer, ventilar e desfazer quaisquer dúvidas e objecções.

Se cultivarmos de tal maneira e com tão seria e profunda intensidade numa progressão crescente, o bem, a virtude, o justo e os sentimentos afins, tocamos a santidade, a beatitude, a expressão divina e o reino de Deus. Espiritualizamo-nos e divinizamo-nos, em tão elevado grau, que parece nos pômos em manifesta contradição com a vida, com a realidade, com a própria natureza das coisas—que quási negamos, injuriamos e combatemos a vida!

Individualmente ou até à categoria de grupo, qualquer por depuração interior, se póde sublimar até atingir a perfeição, a auréola e o resplendor do santo, que pela sua actividade íntima ou pelo seu apostolado exterior, é também um homem de acção enérgica.

Mas o santo na vida, na sociedade, na humanidade, é a excepção e não a regra. E' o raro e não o vulgar. E' o individual e raras vezes ou nunca será o colectivo. Na vida natural, na vida realíssima, na vida em sociedade, o bem e o mal, o altruismo e o egoismo, existem simultaneamente, através do seu longo percurso histórico.

O bem e o mal são mesmo a estrutura da vida. A vida não teria realidade sem a existência dêsses dois sentimentos contrários, que estão permanentemente em luta e de cujo choque resulta e se cria a própria vida! Se existisse só o bem a vida quási que terminaria.

As suas últimas e necessárias consequências levar-nos-iam à negação de todo o esforço. O amor e uma cabana, a contemplação, o *nirvana*, seriam então, a alta expressão da civilização.

E como é que poderiamos avaliar, aferir o valor do bem, estimá-lo, acairnhá-lo, defendê lo, propagá-lo, se o mal não visse a luz do dia?

J Carreira

P. S --No último artigo saiu truncado o seguinte período, que reproduzimos e que escapou à revisão:

«Em segunda ordem, existem as disciplinas colectivas impostas pela sociedade e pelo Estado, em obediência às reconhecidas necessidades do interêsse de todos, do interesse geral, do interêsse nacional, do interêsse do *Bem Comum*, bens que limitam o individuaiismo de cada um, em proveito dum maior e melhor bem dos outros e da comunidade,—detentora real, tradicional e histórica do passado, do presente e do futuro da Grei.»

J. C.

O TEMPO

Previsões de 24 a 30 de Julho

Meteorologia

Oscilação barométrica geral— Começa a descida barométrica, fortemente acentuada em 27, data em que inicia a subida.

Datas de novos ciclones—De 24 para 25, em 27, 28 e 30.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—De 24 para 25, em 27, 28 e 30.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente, por vezes, de trovoada e ventoso.

Tempo no estrangeiro— Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na França, Inglaterra, Polónia, Balkans, Mediterrâneo, Mar da China e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Tendência para subir.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: de 22 para 23, em 26, 27 e 30.

Setúbal, 20 de Julho de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Prevenção

Manuel Ribeiro da Silva, da *Casa Higiénica*, Rua do Carmo n.º 17, previne por êste meio todos os seus clientes e amigos que, deixando de estar ao seu serviço o empregado, sr. Elias, desde o dia 24 de Junho de 1938 não assume qualquer responsabilidade por qualquer transação feita por este sr. em seu nome, dessa data para cá.

Aveiro, 20-Julho-938.

Sport Club Beira-Mar

=x=

Foram eleitos os novos corpos gerentes dêste grémio local, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. António Cristo; *vice-presidente*, Eduardo Ala Cerqueira; *1.º secretário*, Amadeu Ala dos Reis; *2.º*, Jeremias Marcos de Carvalho.

CONSELHO FISCAL

Pompeu da Costa Pereira Júnior, Armando Xavier de Brito e Elisiário Dias Moreira Júnior.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. Alberto Ruela; *vice-presidente*, prof. José Dias; *tesoureiro*, Luís Pedro da Conceição; *1.º secretário*, José de Oliveira Ferreira; *2.º*, João da Graça; *vogais*, eng. António Gomes Teixeira, Arnaldo Estrela dos Santos, Francisco Gonzalez de la Peña e Bernardo Marques dos Santos.

Outra fuga

—o—

Depois da sensacional fuga, da Legação soviética na Roménia, do respectivo Encarregado dos Negócios, para não ser raptado pelos agentes da polícia russa, temos a fuga, para o Japão, do general Luschkof.

Mesmo àquêles que não queiram dar-se ao trabalho de lêr livros absolutamente objectivos sôbre a experiência comunista na Rússia, ou aos que considerem *vendido* todo o indivíduo que não entoa lôas ao regime estaliano, deve impressionar esta fuga. Luschkof ocupava na U. R. S. S. um lugar de categoria. E, se pessoas ocupando altas situações, como generais e diplomatas, abandonam a União Soviética, preferindo tentar uma vida nova nos paises burgueses, é que certamente a vida naquêle país deve ser muito má. E, sendo assim para os grandes, que será para o povo?

Talho

=o=

Abriu na Rua Direita um novo estabelecimento para venda, a retalho, de carneiro, cabrito, carne de porco e chouriços.

Fazia falta.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto, residente no Porto, e o sr. dr. Alberto Souto, director do Museu desta cidade; no dia 25, a sr.ª D. Maria Lucinda Alvim de Matos, professora oficial e esposa do sr. tenente Joaquim de Matos; o nosso amigo Crisanto de Melo e a inocente Judith da Conceição, filha do sr. Luís Manuel Rodrigues; em 26, Auzenda Freitas da Costa Lima, esposa do sr. João da Rosa Lima Júnior; o Ruisinho, filho do sr. José Pinto, e o sr. dr. Júlio Cristo, médico em Lisboa; em 28, a menina Maria Ester, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis, e a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental) e em 29, o nosso amigo alferes Francisco António Wenceslau, actualmente em Torres Novas, e o filho Alfredo Manuel, do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco Nacional Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental).

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Angelo Baptista, médico na Murtosa; Nuno Meireles, empregado da firma Agostinho Ricon Peres, do Porto; João de Pinho Nascimento, residente na Afurada e Acúrcio Maia de Albuquerque, professor em Silveiro (Oiã).

—Também aqui esteve de regresso de Lisboa a Sabrosa onde reside, o sr. Joaquim Gomes de Moura, da Casa do Douro, que se fazia acompanhar dos srs. presidentes da Camara e da União Nacional, daquele concelho.

—E' esperado em Esgueira, onde costuma passar a estação calmosa, o sr. José Tavares da Silva, residente com a familia, na capital.

—Transferida de Agueda encontra-se aqui a fazer serviço a gentil D. Aurora Pereira, empregada nos correios.

—Chegou da América do Norte, tencionando demorar-se nesta cidade algum tempo, a sr.ª D. Joana Velado Santos, esposa do nosso conterrâneo e amigo, Antero dos Santos.

Cumprimentamo-la.

—Em gôso de licença partiu na quarta-feira para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. José Augusto Abrantes Deniz Belem, director de Finanças.

—Daquela cidade já regressou a Aveiro o nosso prezado amigo sr. José Moreira Freire.

—Deve embarcar hoje no Nyassa, com destino a S. Tomé (África Ocidental) onde se encontra seu marido, o sr. Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de Direito naquela comarca, a sr.ª D. Maria da Luz Pascoal Sarrazola, a quem desejamos feliz viagem.

Praias e Termas

Com suas familias já se encontram a veranear na Costa Nova os srs. Manuel José da Costa Guimarãis e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem.

—Para a praia do Farol partiu, com sua esposa, o nosso amigo sr. Francisco Pinto de Almeida, conceituado ourives local.

—Do Porto seguiu para Espinho a nossa conterranea sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo.

Doentes

Continuam a rcentuarem-se as melhoras da sr.ª D. Adília da Cunha Miranda, esposa do sr. dr. Hernani Ferreira de Miranda, advogado em Albergaria-a-Velha, tudo fazendo prever que, em breve, entre em convalescença.

Correspondencias

Verdemilho, 22

Vai ser inaugurado, oficialmente, no próximo domingo, o *Club Recreativo Verdemilhense* que há pouco meteu obras para alargamento do seu salão além de outros melhoramentos.

Haverá uma sessão solene, de tarde, devendo usar da palavra o presidente da Direcção, sr. Abel Costa, e outras pessoas que gentilmente acederam ao convite feito pelos directores daquela casa de recreio.

A' noite uma comissão de sócios leva a efeito uma grandiosa *soirée* dansante, em honra do nosso presado amigo capitão António Lebre, presidente honorário do club, que está despertando, como é de calcular, vivo interêsse entre a mocidade.

Agradecemos o convite oferecido ao *Democrata* para se fazer representar.

C.

Mamodeiro, 21

A-psar-de cuidadosamente tratado sob as indicações do seu médico assistente, o sr. dr. Carlos Vidal, da Costa do Valado, tem obtido poucas melhoras o sr. João Simões Neves, que, como noticiámos, foi vítima dum acidente de viação quando, de bicicleta, se dirigia para êste logar.

Lamentamos o facto.

— Caíu há dias dum pinheiro abaixo, vindo a falecer momentos depois, um homem, natural de Rio Tinto, chamado João Ferreira Cavaco. Tinha, apenas, 34 anos e era casado.

—A estiagem prolongada está dando origem a que a água já falte em alguns poços, o que não é das melhores coisas por as terras se acharem sequiosas.

C.

Esgueira, 7

A Junta de Freguesia, conforme a pretensão dum grupo de desportistas, resolveu ceder o terreno necessário para ser construído um campo de *basket ball* na Alameda 31 de Janeiro.

A respectiva comissão, que brevemente principiará com os trabalhos, está reconhecida àquela entidade pelas facilidades concedidas.

—Depois das vedações indispensáveis que se tiveram de fazer com o alargamento do nosso cemitério, a Junta vai mandar proceder à terraplanagem e arruamentos do mesmo.

Oxalá que tudo fique concluído no mais curto espaço de tempo.

—Segundo nos consta a Senhora do Rosário vai ser êste ano festejada com ruído, estando já constituída uma comissão para fazer coisa de geito, elaborando um programa que atraia numerosos forasteiros.

Como se sabe, costuma realizar-se em Setembro.

—Já se encontra restabelecido da enfermidade que o reteve no leito algumas semanas o nosso amigo Jorge Marques, o que registamos com satisfação.

—Fêz há dias anos o sr. Manuel Marque da Loura, a quem felicitamos.

C.

Comarca de Aveiro

Divórcio

Nos termos do art.º 19 do Decreto com força de lei de 3 de Novembro de 1910, se faz público que, por sentença de 4 do corrente mês, com transito em julgado, foi autorizado definitivamente o divórcio entre os conjuges Mapril Guerra Orfão, comerciante, com seu domicílio em Aveiro, mas actualmente ausente em Angola, e Joaquina Gomes Ferreira, doméstica, residente na rua José Falcão, n.º 47—Cave ou n.º 29—3.º-Esquerdo, da cidade e comarca de Lisboa.

Aveiro, 18 de Junho de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Ver a 4.ª página

ANÚNCIO

=o=

Concurso para admissão de um amanuense-dactilógrafo contratado para a Secção Electrotécnica de Aveiro

Pelo presente se faz público que, durante o praso de 10 dias, a contar da data da publicação do presente anuncio, está aberto concurso para o preenchimento de um lugar de amanuense-dactilógrafo contratado para a Secção Electrotécnica de Aveiro.

Para esclarecimentos e entrega de requerimentos podem os interessados dirigir-se à referida Secção, sita na rua Manuel Firmino, desta cidade, todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

Aveiro, 15 de Julho de 1938.

Pelo Chefe da Secção,

Adolfo Geraldes

Horario dos combobios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro				Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o norte		Partidas para o sul		Partidas	Chegadas
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*	7,57	8,38
5,27	correio	9,40	rápido		
7,15	tram.	10,59	correio	13,45	10,15
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*		
12,56	rápido	16,19	tram.	18,38	18,21
13,43	tram.	19,29	rápido		
16,58	»	21,51	tram.	20,50	22,51
18,30	correio	0,31	correio		
21,09	tram.				
22,27	rápido				

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 31 do corrente mês de Julho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da Rèpública, na execução por imposto de justiça e multa promovida pelo Ministério Público contra o executado José Marques Ribeiro, o José Real, casado, trabalhador, do lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, desta mesma comarca, por apenso ao processo correcional que também lhe promoveu o Ministério Público, vai em terceira praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, o seguinte:

O direito e acção que o dito executado tem à herança deixada por sua mãi, Maria Cavadinha de Oliveira, viúva, e que foi do referido lugar da Quinta do Gato, direito e acção que corresponde a uma quinta parte do casal que se compõe dos seguintes prédios;

Metade duma terra na Gestas, limite da Quinta do Gato, freguesia de Esgueira;

Um terreno a mato, sito na Brogueira, limite da dita freguesia de Esgueira;

Uma terra lavradia, denominada «Sarradinha», sita nos limites da Quinta do Gato, freguesia da Vera Cruz;

Uma terra avradia denominada *Cabeça da Quinta*, sita nos limites do mesmo lugar e freguesia;

E um prédio de casas de habitação com quintal e suas pertenças, sito na Quinta do Gato, freguesia da Glória, avaliado em 3.650$00 e entra em praça sem valor.

A sisa e despezas da praça são pagas nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos e bem as im os comproprietários Manuel Marques Ribeiro e mulher, ignorando-se o nome desta, ausentes em parte incerta do Brasil para usarem do direito de preferência, uns e outros, querendo.

Aveiro, 11 de Julho de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção de 2.ª Vara,

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

=o=

Divórcio

Por sentença de 2 de Julho de 1938, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso entre os cônjuges José Maria Gonçalves Maio, padeiro, e E'lia Simões de Almeida ou E'lia Simões Clara, doméstica, êle residente em Lisboa e ela na Moita da Oliveirinha, na acção de divórcio que esta moveu contra aquêle.

Aveiro, 15 de Julho de 1938.

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

António Ferreira

Comarca de Aveiro

=o=

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo, 1.ª escção, chefe Cristo, correm seus termos uns autos de habilitação activa em que são requerentes Ernesto Rodrigues Marques, serralheiro, e mulher Laurinda Afonsa, doméstica, moradores no Bonsucesso; Albino Rodrigues Marques, serralheiro, e Auzenda Marques Ramos, doméstica, êstes solteiros, da Quinta do Picado, por apenso à execução hipotecária que Abel Rodrigues Marques, casado, pedreiro, residente no Brasil, move contra João André Ferreira e mulher Maria de Jesus Ferreira, proprietários, auzentes em parte incerta do Brasil, cujo ultimo domicílio no país foi no lugar da Quinta do Picado, nos quais os requerentes alegam o seguinte:

Que o exeqüente Abel Rodrigues Marques faleceu no estado de viúvo de Felismina Ferreira Ramos, no Brasil, em 24 de Agosto de 1935, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, havendo do matrimónio do exequente com aquela Felismina Ferreira Ramos, três filhos, que são os requerentes Ernesto, Albino e Auzenda, já referidos, e que são os únicos herdeiros e representantes daqueles falecidos Abel Rodrigues Marques e mulher, e terminam pedindo para assim serem julgados, devendo a referida execução hipotecária prosseguir depois nos seus termos.

E nos mesmos autos correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os referidos executados João André Ferreira e mulher Maria de Jesus Ferreira, para, no prazo de vinte dias após o prazo dos éditos, deduzirem, por meio de embargos, qualquer oposição à requerida habilitação, sob pena dos requerentes serem julgados habilitados como únicos herdeiros do exequente Abel Rodrigues Marques.

Aveiro, 11 de Julho de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Montepio Ferro-Viário

(Associação de Socorros Mútuos, fundada em 1914)

Séde em Lourenço Marques

===

Éditos de 60 dias

Perante êste Montepio habilita-se D. Rosa de Oliveira e Silva Rocha, por si e como representante de seus filhos menores, Danilo, Augusto, Armando e Jaime residente nesta cidade de Lourenço Marques, como únicos herdeiros à pensão anual de *Ls 24-00 00*; devida desde 9 de Maio de 1938, legada por seu marido e pai, o sócio que foi dêste Montepio n.º 767—Augusto Rocha falecido em Lourenço Marques no dia 8 de Maio último, pertencendo à viúva 50% e a seus filhos menores 50%.

A partir da presente data correm éditos de 60 dias convocando quaisquer outros indivíduos a reclamar a partilha néssa pensão se a éla se julgarem com direito.

Findo êste prazo será resolvida a pretensão.

Lourenço Marques, 17 de Junho de 1938.

O Secretário

aa) *Américo Domingos R. Violante*

Quaisquer esclarecimeutos pódem ser prestados pela Agência em Lisboa, Rua da Madalena, n 199—2.º—Esq.

Lisboa, 15 de Julho de 1938.

O gerente da Agência

Júlio Maria Salviano

A FECHAR

A mulher para o marido que está fazendo os convites para um jantar:

—Não te esqueças de convidar o visconde. E' tão feio, tão feio, que tira aos outros a vontade de comer.